

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O ESTADO
Florianópolis
 DATA : 15.01.85

CLASS. : 114
 PG. : _____

Empresas querem explorar as reservas indígenas

São Paulo — As empresas de mineração ainda esperam que o Presidente Figueiredo regulamente, por decreto, a pesquisa, prospecção e lavra de minérios nas reservas indígenas, afirmou o empresário Octávio Lacombe, presidente do Conselho de Paranapanema Mineração e também presidente da Associação Brasileira dos Mineradores de Ouro.

Octávio Lacombe disse acreditar que o Presidente Figueiredo sustou a publicação do Decreto a respeito, assinado na quarta-feira da semana passada, para que se "realizem novos estudos". Confirmou que a sua empresa tem interesses em "algumas áreas", mas garantiu que "com certeza" ela "levará benefícios e melhora do bem-estar das populações indígenas".

A Paranapanema, disse ele, já está trabalhando em duas regiões — Pitingue e Xingu — distante cerca de 100 quilômetros de reservas indígenas e tem contribuído "com apoio em material de saúde", chegando a construir uma escola de acordo com os

padrões estabelecidos pela Funai. — Isso leva a crer que, em caso de regulamentação, a situação dos indígenas realmente poderá melhorar — afirmou ele, ao fazer uma distinção entre as terras de índios que já tenham contatos com a civilização branca, aculturados e em processo de aculturação, das terras de índios arredios e hostis ao homem branco:

"em caso de índios arredios, sou totalmente contra, pois os prejuízos seriam grandes para os índios e para os homens das empresas mineradoras".

A seu ver, as áreas nas quais o governo deverá regulamentar a mineração são aquelas onde existe a expectativa em relação a vários tipos de minérios, localizadas nos limites das estruturas geológicas já pesquisadas. A partir da regulamentação, ele acha que as empresas mineradoras "deveriam ser rigorosamente selecionadas" para evitar conflitos, os mesmos que, segundo lembrou, tem ocorrido em regiões abertas à garimpagem.